

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Danilo Siqueira Oliveira do Couto

## **PÓS-MODERNISMO E GLOBALIZAÇÃO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dr. Luiz Flavio Neubert.

Juiz de Fora  
2017

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Danilo Siqueira Oliveira do Couto , acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201272032A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Pós-Modernismo e Globalização**, desenvolvido durante o período de 01/03/2017 a 13/07/2017 sob a orientação de Luiz Flavio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

### **Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( X ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# PÓS-MODERNISMO E GLOBALIZAÇÃO

Danilo Siqueira Oliveira do Couto<sup>1</sup>

## RESUMO

O trabalho apresenta, através de uma análise de teorias de diversos autores, a trajetória em que a nossa sociedade transpôs entre a modernidade até a pós-modernidade, mostrando o que caracteriza essa condição em que vivemos nos dias de hoje e como a globalização como um todo influenciou no processo transitório e influencia diariamente o mundo atual. Esse artigo também aborda a forma como vive o indivíduo na sociedade pós-moderna, seus defeitos e suas virtudes, o que a cultura globalizada e a liberdade das diminuições das amarras da tradição produzem no homem pós-moderno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernidade, Pós-Modernidade, Globalização.

## 1. INTRODUÇÃO.

O Presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre a sociedade contemporânea, partindo desde o início da modernidade no século XVII, passando pelo processo de formação do modernismo e como ele se deu na sociedade e como a partir dele se influenciou o que se pode chamar hoje como o pós-modernismo, modernidade tardia ou mesmo modernidade líquida.

A sociedade pós-modernista, ainda é um conceito muito debatido e questionável, muitos estudiosos não consideram o momento em que vivemos como pós-moderno, preferindo identifica-lo como outro termo, como modernidade líquida, usado por Bauman, ou modernidade tardia, usado por Giddens e Hall, mas o que caracteriza essa sociedade, é a época de incertezas em que vivemos, enquanto na era moderna e pré-moderna, você tinha uma base, ou uma tradição a qual se apoiar, na sociedade atual isso deixou de existir, não existem mais paradigmas a se guiar, os referenciais totalitários e limitadores que antes ditavam como a vida do “Eu” deveria seguir, hoje em dia não existem mais, o que deixa o ser humano com uma liberdade nunca antes vista, que vem com as suas qualidades e defeitos.

Essa liberdade individual, também levou a valorização do individualismo, e a procura cada vez mais forte por poder, como objetivo final do ser, não poder proprietário, mas o poder de poder agir da forma que quiser, para poder alcançar o objetivo que deseja, isso leva o indivíduo na sociedade a acabar diminuindo sua moral, em prol do individualismo e do poder.

Nós vivemos num mundo capitalista e que as interações culturais estão cada vez mais íntimas, e isso influencia diretamente na sociedade em que vivemos, com notícias de qualquer lugar do globo sendo acessadas a qualquer hora, as trocas culturais se tornam frequentes, o que antes era uma sociedade com seus costumes, estilo de vida, relações de trabalho e cultura por si só, acaba recebendo a influência de uma sociedade mais global, e assim perder gradativamente a sua identidade cultural, transformar as relações de trabalho e estilo de vida se tornam unificadas, gerando assim uma única sociedade globalizada.

Iremos abordar através da análise de textos, como a modernidade e a globalização estão interligadas diretamente uma na outra, e como isso influenciou na formação da sociedade atual, sendo assim, importantes na hora de se analisar o momento atual da sociedade.

## 2. DESENVOLVIMENTO EM DOIS TEMPOS

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: danilo\_siqueira\_1@yahoo.com.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Luiz Flavio Neubert.

## 2.1 A MODERNIDADE, INICIO DA MODERNIDADE TARDIA E A INFLUENCIA DA GLOBALIZAÇÃO.

Compreender o dinamismo da sociedade contemporânea não é uma tarefa fácil, a modernidade trouxe uma velocidade de alteração das condições de existência gritante, que torna a análise sobre a própria identidade e a cultura nos tempos modernos algo difícil de se conseguir. Giddens define a modernidade como o “Estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa no século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. ( 1991 p.11)

O diferencial existente em uma sociedade pré-moderna e uma sociedade moderna para Giddens, é a separação de tempo e espaço que acontece na modernidade, enquanto nas sociedades pré-modernas a hora do dia sempre esteve ligada a fatores sócio-espaciais, com o advento do relógio mecânico a separação do tempo e espaço se tornou viável, descoberta essa inclusive que padronizou em escala mundial os calendários e a forma como se enxerga o tempo, isso ele definiu um esvaziamento do tempo, e por consequência gera o esvaziamento do espaço pois “a coordenação através do tempo é a base do controle do espaço”( 1991 p. 26.).

A partir desse ponto, os espaços acabaram podendo ser preenchidos por “ausentes” que estavam distantes de qualquer relação dada(p.27) e os locais passam a ser moldados por influencias sociais bem distintas, essa separação de tempo e espaço para o sociólogo é de grande importância para a modernidade pois ela é necessária para os processos de desencaixe, além de proporcionar um mecanismo muito importante na vida social moderna que é a organização racionalizada, que tem a capacidade de ligar o local e o global de uma maneira que seria impossível em sociedades tradicionais.

Os impactos desses elementos na vida cotidiana dos indivíduos, que são inescapáveis, nos encerram num mundo de dúvida radical e múltiplas fontes de autoridade. A construção do eu e da identidade é feita de forma reflexiva (os indivíduos sabem o que estão fazendo e por que estão fazendo), mas dentro de uma miríade de opções e de possibilidades de agir.

Segundo Giddens, a modernidade pode ser entendida dentro de quatro dimensões, como a expansão de quatro formas institucionais, sendo elas o capitalismo, o industrialismo, a vigilância e o poder militar.

O capitalismo pode ser entendido como um “sistema de produção de mercadorias, centrado entre a relação entre a propriedade privada do capital e o trabalho assalariado sem posse de propriedade, essa relação formando o eixo principal do sistema de classes”. (1991 p.61)

O industrialismo se refere ao surgimento das fábricas e o processo de industrialização, o processo de produção de bens.

A vigilância se refere a supervisão da população pelos que detêm o poder político, trata-se de vigilância tanto direta como as escolas e prisões, quanto indiretas, como o controle das informações por órgãos governamentais.

O poderio militar é o que se nomeia basicamente de monopólio da violência, essa situação de controle do poderio militar dentro das fronteiras do estado, é uma característica do estado moderno, assim como os vínculos com o industrialismo, que permeiam as organizações militares e os armamentos a sua disposição.

Porém esse quadro a respeito da modernidade que perdurou por anos está mudando. Vemos cada vez mais através do desenvolvimento de novos meios de comunicação, como a internet, e das diversas formas de comunicação que tornam o mundo que conhecemos mais globalizado, para o bem ou para o mal estamos passando por um novo período onde muitas dessas características da modernidade são acentuadas, ou são completamente modificadas.

São diversos nomes que são dados para essa nova fase da modernidade: “modernidade tardia” para Giddens, enquanto Bauman chama de “Modernidade Líquida”, apesar da grande variedade de termos usados para designar esse período, existem algumas características que são gerais a respeito desse novo período.

Giddens considera que uma das principais características da modernidade tardia, é a radicalização da reflexividade, as práticas sociais estão cada vez mais sendo revisadas rapidamente e sendo analisadas através de conhecimentos mais aprofundados, e esses conhecimentos, sendo elevados a cada dia mais numa velocidade nunca antes vista. Essa radicalização torna a modernidade tardia completamente imprevisível e impede completamente o ordenamento racional do meio ambiente, os sistemas peritos atuam como o principal meio por onde essa radicalização atua e são na busca de oferecer soluções especializadas para os problemas, eles acabam aparecendo com mais problemas, pois na busca de uma solução, o problema acaba sendo posto num foco maior e isso gera uma observação mais aprofundada que encontrará outros problemas, e assim irá abrir mais ramos de especialização e quanto mais eles se especializam em algum desses ramos, menos eles conseguem prever as consequências das suas ações em relação as outras áreas as quais não se especializaram.

Bauman (2001) chama essa nova fase da modernidade de modernidade líquida, ele usa a ideia de liquidez em oposição ao sólido para exemplificar o modo como as coisas fluem mais livremente na sociedade atual, em oposição a modernidade antiga, em que as coisas eram mais engessadas e fixas como algo que tem forma.

Essa liquidez cada vez mais invade a sociedade como um todo, transformando os meios de existência que eram fixos nos lugares, em móveis. A economia não tem mais um local definido, o trabalho que antes era preso as fabricas agora é livre, não dependendo nem da localização, nem dos materiais, e as vezes nem mesmo dos trabalhadores, que passam a ser mão de obra flexível cada vez com menos direitos. O poder que também era dependente de localidade também se tornou livre e agora é até mesmo não se é necessário estar no lugar para se estar no controle e as vezes a própria distância e a capacidade de mover-se de um lugar se tornam uma grande vantagem. Em meio a isso o indivíduo vai se tornando cada vez mais apto a escolher seu futuro, com cada vez mais liberdade para decidir como vai seguir sua vida, mas isso vem com um contraponto, pois, quando ele faz uma escolha errada, diferentemente do passado em que se tinha uma base solida para se apoiar, agora os erros das suas escolhas recaem totalmente em si, o que torna o peso das decisões muito maiores.

A modernidade tardia é fundamental para se compreender a identidade dos indivíduos e se estende ao chamado núcleo do Eu, influencia as relações de confiança de relações afetivas e na qual "(...) é precisamente parte de uma mobilização reflexiva da autoidentidade, não se limita às crises da vida, mas é uma característica geral da atividade social moderna em relação à organização psíquica" (2002, p. 37).

Como se pode ver, esses autores expõem uma mudança que está ocorrendo nos paradigmas da nossa sociedade, que a cada momento vai se tornando mais poderosa e mais imprevisível, a cada momento que se passa, isso tudo influencia na identidade das pessoas, afinal, antes as identidades eram solidas, e agora se tornam líquidas e maleáveis, a medida que elas tem que mudar para acompanhar as marés da modernidade líquida, e com as marés mudando com mais rapidez, e mais frequentemente, temos um novo tipo de indivíduo.

## 2.2 A IDENTIDADE DO INDIVIDUO NA MODERNIDADE TARDIA.

Para Hall "as velhas identidades que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado." (HALL, 1998 p.7). Ele demonstra assim que em sua opinião a partir do século XX as mudanças estruturais que ocorreram estão transformando as ideias que temos de sujeito e nossas formas de exercer uma "identidade".

Hall distingue três tipos de identidades bastante diferentes, cada uma delas equivalendo a um período histórico diferente, sendo o reflexo do momento social a qual elas estavam inseridas, são o sujeito do iluminismo, o sociológico e o pós-moderno.

O Sujeito do Iluminismo era baseado no homem autônomo, racional, coerente. Nessa visão todo homem era dotado de razão e agia baseado nela, as identidades eram racionalmente construídas, era também uma visão muito individualista do sujeito e de sua identidade.

Já o sujeito sociológico nasceu das mudanças que a sociedade passa durante a primeira fase da modernidade, essa visão do indivíduo, se deu quando ele descobriu que não poderia ser autônomo, que não era auto-suficiente e que sua identidade só vinha a ser construída através de um diálogo incessante com as pessoas da sociedade ao qual ele faz parte, o indivíduo apesar disso tem um eu interior, mas ele só é formado e alterado através das experiências pela qual o sujeito passa no meio social, é uma situação em que a sua identidade depende do meio ao qual ele vive.

Porém a partir do século XX fica claro que esses tipos de sujeitos não se enquadram mais na realidade da sociedade, assim Hall Argumenta que:

"O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias e não resolvidas.

Correspondente, as identidades, que compunham as paisagens sociais lá fora e que asseguravam nossa conformidade subjetiva com as 'necessidades' objetivas da cultura, estão entrando em colapso, como resultados de mudanças institucionais e estruturais. O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático." (HALL, 1998 p.12)

Toda isso acontece em meio a um mundo cada vez mais globalizado, com meios de comunicação e as formas de contato de uma cultura com a outra cada vez mais ligadas e fácil de se ver, e o local e o global cada vez mais se tornando interdependentes, e essa situação leva a um lapso de identidades, pois com as culturas em choques, elas assim como hibridizam as culturas, acabam também por homogeneizá-las, tornando-as iguais em qualquer local (Hall, 1998) sendo assim um processo duplo. Se de um lado os traços locais acabam podendo ser encontrados em todos os lugares do globo, certas tendências globais acabam sendo encontradas ali naquela cultura, e normalmente estes traços estão diretamente ligados ao consumo, ao mesmo tempo em que as culturas locais fazem essas trocas entre si, elas se mantem com uma ligação direta com o global, seja através de supermercados, shoppings, andando pelas estradas e aeroportos, o que acabam as conectando com coisas de todo o mundo.

Para Giddens, diversos fatores influenciam na modernidade tardia, e a relação entre tempo e espaço do mundo de hoje é uma das maiores influencias, pois permite a articulação de relações sociais em amplos espaços de tempo e espaço, algo totalmente impensável em épocas pré-modernas, desse modo ligando o global ao local, isso aliado aos mecanismos de desencalxe formam, juntos com a característica de reflexividade cada vez mais rápidas da modernidade tardia, formam um mundo em que essa exposição constata de novas informações, podem fazer com que nós mudemos as nossas concepções de identidade muito rapidamente, fazendo com que mudemos completamente nossas práticas sociais.

Giddens (2002, p.74) acredita que falar que a questão da auto-identidade é um problema moderno do individualismo ocidental, é algo muito simples de se falar sobre as identidades. Ele ressalta assim que a questão da identidade, assim como a da individualidade, desde sempre foram questões presentes até mesmo em sociedades pré-modernas e tradicionais, sendo assim, é necessária uma explicação melhor o porquê na modernidade, e principalmente na modernidade tardia, a questão da identidade tem um diferencial na forma como as pessoas pensam e agem, e constroem a sua identidade.

Ele elucida essa questão trazendo como exemplo características centrais desse eu e dessa identidade, características essa que estão presentes em livros de auto-ajuda ou auto-terapia. Esses livros trazem à tona toda uma narrativa sobre o eu na modernidade tardia, eles mostram que perguntas como “O que fazer? ”, “Como agir? ” e “Quem ser?” Essas questões estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, devido à falta de referências sobre o que somos e quem somos, essa liberdade faz com que possamos ser ao mesmo tempo qualquer coisa que quisermos, mas junto com ela o peso de se fazer as escolhas certas, aliadas a falta de algo em que se apoiar acabam por ser um grande dilema do homem na modernidade tardia, isso adicionado ao fato de que nessa modernidade, o indivíduo é colocado de frente a diversas escolhas as quais se referem ao estilo de vida em si.

Os estilos de vida são diretamente ligados as rotinas do cotidiano, o que vestir, o que comer, modos de agir, os lugares frequentados, até mesmo as escolhas mais triviais de um dia estão diretamente ligadas ao seu estilo de vida, porem essas rotinas, estão também, sempre abertas a mudanças, e cada pequena decisão tomada no nosso dia-a-dia estão diretamente ligadas as mudanças dessas rotinas, e, portanto, para a reformulação do eu, escolhas que transformam o seu modo de agir, e quem você é.

Diferentemente de outras épocas na alta modernidade dispomos de diversas escolhas sobre o nosso estilo de vida e em quem queremos ser. Isso não significa que todas as possibilidades estão abertas para todos, muito menos que as pessoas fazem suas escolhas sabendo de todas as alternativas a que elas dispõem. As seleções de estilo de vida, estão diretamente ligadas aos grupos aos quais as pessoas pertencem, as visibilidades que a sociedade dá para alguns desses estilos, e as condições socioeconômicas do indivíduo, limitam seu poder de escolha. (GIDDENS 2002, p.81)

Podemos notar então quatro grandes influencias no que se diz respeito as escolhas de estilo de vida do indivíduo na modernidade tardia, dentre elas, as escolhas plurais, a capacidade de poder escolher entre diversas opções, sem a necessidade de se manter preso as tradições, pois na sociedade atual, elas já não são determinantes nas escolhas dos estilos de vida, o sujeito então pode opinar, dentro dos limites já discutidos, por uma diversidade de opções a sua escolha, além disso, a vida moderna ainda contém uma diversidade de interações sociais que são em si bastante diversas, como estamos ligados constantemente a exposições diferentes, e, assim, podemos receber influencias de diversos meios da sociedade, que irão por acabar influenciando na escolha do estilo de vida a se seguir.

A reflexividade do mundo atual também tem sua influência, pois, com a constante mudança do conhecimento a nossa volta, a nossa decisão sobre como agir acaba sendo influenciada, sendo mais difícil de agir com todo esse movimento de conhecimento de forma rápida ao nosso redor. A mídia também tem sua parcela de importância nas escolhas do estilo de vida, meios com maior evidencia acabam sendo preferenciais

em relação a meios com menor evidência, além de através dela, nos descobriremos meios e opções que anteriormente não teríamos a oportunidade de conhecer, diminuindo a distância entre ambientes que antes estariam completamente afastados do nosso âmbito de escolhas.

Sendo assim, com tantas possibilidades e opções, acaba por ser necessário nessa sociedade um planejamento de vida, que não somente responda à pergunta “Quem sou eu? ”, mas também responda a pergunta sobre “Quem eu vou ser no futuro? ”.

Uma outra característica importante da identidade individual do sujeito na modernidade tardia, e que também é fortemente influenciada pela reflexividade é o corpo, que na visão de Giddens, inclui aparência postural e sensualidade. Aparência se tratando do conjunto de detalhes da superfície do corpo, o que por sinal, se deve considerar o modo de se vestir, a postura, e o modo como a aparência é levada nas ações do nosso cotidiano; a sensualidade é a forma como usamos esse corpo em relação ao prazer e a dor. Diferentemente de culturas pré-modernas, na cultura atual, temos uma relativa maior opção de escolhas em relação ao modo em que podemos nos vestir, sendo apenas relativa, porque, apesar da grande liberdade, ainda existem ocasiões e lugares, em que elas não são, devido a normas, pressão do público, as condições econômicas de cada um, que acabam por limitar as opções de escolhas possíveis. E por último, a habilidade de se manter a postura nos mais diversos ambientes e situações em que possam ocorrer interações sociais, sendo essa considerada uma das mais importantes pelos quais se constrói uma auto-identidade que faça sentido.

Também se nota que essa construção da identidade reflexivamente também encontra dilemas, Giddens (2002, p.175-186) descreve quatro dilemas fundamentais nesse processo.

O primeiro dilema ocorre entre as noções de unificação e fragmentação. Em relação a unificação, o problema é a criação de uma narrativa coerente sobre si, diante das mudanças que a globalização causa ao mundo. A fragmentação diz respeito a diversificação de contextos de interação. Esse dilema pode ser resolvido com o uso da diversidade para a criação de uma identidade que incorpore os diferentes contextos de uma narrativa integrada, fazendo de diversos “eus” apenas um.

O segundo dilema diz respeito a impotência e a apropriação. No mundo atual, existem diversas oportunidades de se apropriar de diversas formas de vida, de interagir nos mais diversificados ambientes, e de nos tornarmos bastante diferenciados (em uma comparação com as sociedades pré-modernas), porém junto com essa vantagem trazida pela globalização, temos que lidar com situações em que estamos impotentes; diante de determinadas situações de riscos globais e instituições que alcançam o globo todo, a sensação de impotência acaba por ser ampliada.

O terceiro dilema é o da autoridade e incerteza. Nas condições de vida atuais, em quase todo o ocidente não existem autoridades definitivas, a tradição já não tem poder como fonte de autoridade principal. Vivemos hoje diante de uma grande quantidade de autoridades, a ciência, a religião, o governo, todos eles participam de decisões de problemas que se cruzam entre as áreas, essa situação fornece várias oportunidades mas também pode ser um problema quando as opiniões são contrárias e existe um choque entre essas autoridades, fazendo com que seja complicada a escolha da melhor opção a se seguir.

O quarto dilema, trata da experiência personalizada contra a experiência mercantilizada. Os padrões de consumo promovidos pela propaganda, influenciam a formação das identidades, promovendo certos estilos de vida. A ideia da publicidade é estimular estilos de vida de acordo com as necessidades de consumo. Assim muitas vezes, o processo reflexivo de se criar a própria identidade, passa pelo problema de se ter determinados bens, os meios de comunicação apresentam estilos de vida aos quais se aspiram. Porém, nem tudo é mercantilização, as pessoas tendem a reagir seletivamente a esses processos, os indivíduos selecionam ativamente quais as informações eles acham importante, e as interpretam de acordo com si mesmos. A mercantilização não é uma completa padronização, ela também aumenta a possibilidade de escolhas, as pessoas, mesmo ainda desfrutando de produtos de massa, acabam fazendo escolhas de acordo com seus gostos individuais.

Na visão de Bauman as identidades na modernidade, em contraponto com a pré-modernidade, se tornam uma questão de construção do ser por ele mesmo, o indivíduo fazendo seu próprio esforço. Durante o período anterior ele era uma atribuição dada a você, você era aquilo que eles diziam e pronto, não havia uma escolha em si, e você não era capaz de mudar isso. Com o advento da modernidade, foi inaugurado um novo período, um no qual a identidade, se tornou parte da sua realização, em contraponto com o destino traçado da época pré-moderna, fazendo assim o esforço individual ter uma grande diferença:

“O projeto moderno prometia libertar o indivíduo da identidade herdada, não tomou, porém, uma firme oposição contra a identidade como tal, contra se ter uma identidade, mesmo uma sólida e exuberante

identidade. Só transformou a identidade, que era questão de atribuição, em realização – fazendo dela, assim, uma tarefa individual, e da responsabilidade do indivíduo.” (BAUMAN, 1998 p.30)

Mas, mesmo que tenha rompido com as identidades fixas, a modernidade ainda mantinha uma identidade sólida, apenas começou a considerá-la válida, que elas não fossem predeterminadas, e sim construídas através do esforço próprio, mas apesar disso, após você adquirir uma identidade, era quase impossível conseguir se libertar dela.

A identidade na modernidade, era um projeto de vida completa, você iniciava nela, e lentamente, com anos de esforço você iria aumentando gradativamente, mas, assim, sem nunca poder se desvencilhar do caminho escolhido, desde o início você já via a forma como chegaria ao fim, e através de passos calculados, o planejamento e os planos ao longo prazo, você acabava por chegar ao fim. Desse modo, havia um vínculo firme e irrevogável entre a ordem social como projeto de vida, e a vida individual como projeto, sendo a última impossível sem a primeira (BAUMAN, 1998, p.31)

Assim, a modernidade foi um projeto de eliminação da ambivalência, do planejamento incessante, do ordenamento e cálculo de tudo, e assim o ser individual acabou por seguir o mesmo caminho, pois, apesar de serem bem definidas, as identidades desde o início, já tinham um fim programado, um estágio ao qual elas atingiriam, e após definidas, essas identidades eram imutáveis.

Segundo Bauman, esse medo da ambivalência não caracteriza mais o mundo ao qual vivemos, ela até mesmo se torna um valor, afinal, vivemos num mundo líquido, em que tudo é transitório, e vendo assim, uma identidade fixa até mesmo perde o seu valor, a sociedade de hoje muda com muita frequência, vivemos num mundo onde os objetos são feitos para não durar, e assim precisamos estar sempre nos reinventando, ou seja, nesse mundo as identidades devem ser trocadas, para acompanhar as mudanças da sociedade, o grande problema dessa nova situação, é que qualquer trabalho de construção pessoal pode se tornar inútil, tendo que ser descartado assim que uma nova tendência surja.

Por essa visão, devemos viver num mundo em que não nos apeguemos a nada, e desse modo evitarmos nos apegar a pessoas, ou a formas de vida que possam ser muito duráveis suficiente para se tornar um tédio:

“E desse modo a dificuldade já não é descobrir, inventar, construir, convocar (ou mesmo comprar) Uma identidade, mas como impedi-la de ser demasiadamente firme e aderir depressa demais ao Corpo. (...) o eixo da estratégia de vida pós-moderna não é evitar fazer a identidade deter-se, mas Sim evitar que se fixe.” (BAUMAN, 1998, p.114)

Assim para Bauman, as identidades se tornam, em nosso mundo moderno e líquido mais ambivalentes, assim, a continuidade para toda uma vida assim como a coerência e a univocidade das identidades, não são mais algo que se exija preocupação. Os projetos de vida vitalícios, hoje, não são bem acolhidos, e uma identidade sólida, fixa e coesa, também é vista como algo ruim, um fardo e uma limitação da sua liberdade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar a partir dessa análise, como se deu a evolução da nossa sociedade a partir do século XVII, com o advento da modernidade, e as formas como isso foi transformado e elevado ao estado que passou a ser como a pós-modernidade, ou, modernidade tardia. Como a sociedade atual está passando por transformações cada vez mais rápidas, o advento da modernidade, a separação do espaço e tempo, e a libertação do que prendia as sociedades pré-modernas, libertou os indivíduos das amarras da tradição, levando a uma nova era, com um novo tipo de indivíduo, ainda assim não completamente livre, mas diferente das concepções tidas antes.

Podemos ver que os autores consideram a modernidade tardia, como uma versão radical da modernidade, em que as formas com que a modernidade se deram se tornam incrivelmente aumentadas, ou completamente reversas em si a modernidade inicial, fazendo assim um período em que não se pode considerá-lo exatamente igual a modernidade, mas também ainda não se desvencilhou das amarras da modernidade. Nesse contexto, a sociedade atual, vista como rápida e fluida, está em constante mudança, e diferente dos tempos modernos onde os indivíduos, apesar de livres das amarras da tradição se tornam presos aos seus papéis na sociedade, pois após a escolha de seu caminho, se torna praticamente impossível a transformação em algo diferente.



Nos dias de hoje o que vemos é uma condição completamente diferente, pois vivemos uma sociedade líquida, em constante mudança, nem mesmo as bases da sociedade hoje estão presas ao espaço, e para acompanhar isso a identidade do indivíduo passou a ser fluida, para poder se adaptar a existência rápida que estamos sujeitos. Se apegar a uma identidade nos dias de hoje se torna visto como um erro, pois as mudanças ocorrem diariamente, estamos cada vez mais bombardeados de informações e quanto mais as informações mudam temos que estar aptos, e livres, para poder acompanhá-las.

Vemos através das análises de Bauman e Giddens, que essa questão de identidade é um problema da atualidade, através da *reflexidade* e da *liquidez*, utilizadas pelos autores em questão, sendo direcionadas a identidade, elas se referem ao mesmo problema. Ambas se relacionam as ampliadas possibilidades de construção da identidade individual, e mais que isso, na alta modernidade, ou modernidade líquida, as identidades são constantemente reformuladas tendo em vista as constantes reformulações dos contextos a qual os indivíduos estão expostos.

Desse modo os processos de globalização são grandes fatores que envolvem isso, pois eles aceleram as mudanças num contexto maior e também favorecem a mudança num contexto mais individual, tendo assim apesar da clara diferença na abordagem dos autores com Giddens tendo uma abordagem mais “analítica” e Bauman uma abordagem “crítica” da sociedade, podemos ver a clara semelhança no que diz a mudança dinâmica que vemos hoje na sociedade.

## REFERENCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. 1.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar; 2001

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade** . 1.ed. Rio de Janeiro: J. Zahar; 1998

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HALL, Stuart **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11.ed. 1.reimp. Rio de Janeiro DP&A, 2011  
(...)